TRIBUNA DO CEARÁ

ANO 36 – Nº 17.222 Cr$ 20.000,00

FORTALEZA, QUINTA-FEIRA, 15 DE ABRIL DE 1993

DÁRIO GABRIEL

Identidade

Os índios cearenses tentam garantir seu direito às terras

Índios Tremembés e Tapebas querem demarcar terras

Os índios do Ceará querem resgatar a sua identidade cultural e o direito às suas terras. O ano de 1993 foi escolhido como Ano da Demarcação das Terras Indígenas no Brasil. No Estado, Tapeba e Tremembé são as nações mais organizadas e mais próximas de garantir a posse de suas terras. 15B

Tremembés e Tapebas reinvidicam demarcação de terras no Estado

DÁRIO GABRIEL

"Eu sinto dentro de mim uma índia que quer viver. Mas na minha cabeça tem um português que me massacra". Esta afirmação feita por uma índia Potiguara da região de Crateús sintetiza a contradição vivida pelos povos indígenas do Ceará, que buscam resgatar a sua identidade mas são obrigados a lutar contra a segregação cultural e a coação física.

O ano de 1993 foi escolhido pelas principais lideranças indígenas e grupos de defesa dos Direitos Humanos como o Ano da Demarcação de terras indígenas. No Ceará existem ainda pequenos grupos remanescentes das nações Tremembé, Tapeba, Kariri, Potiguara e Tabajara. Vítimas do genocídio e do etnocídio estes povos foram quase totalmente dizimados e os remanescentes, impedidos de manter vivas sua cultura e tradições. Ontem foi aberta no Seminário da Prainha uma Campanha pela Demarcação das terras indígenas do Ceará. O lançamento da campanha contou com a presença do Cardeal, Alofsio Lorscheider e de representantes das nações Tapeba e Tremembé.

Pé de guerra

Índios estão unidos em busca de preservar áreas em que moram

Atualmente, as duas nações mais organizadas no Ceará são os Tremembé, no Município de Almofala, e os Tapeba, no limite de Caucaia. Já reconhecidas oficialmente pela Funai as duas nações esperam agora a demarcação de suas terras. Nos últimos anos dezenas de índios foram assassinados por disputas de terra no Estado do Ceará. Alguns políticos se opõem frontalmente à criação das reservas e se negam a reconhecer as duas comunidades como povos indígenas.